

# MUNICIPIO DE ITU

DIRECTOR-PROPRIETARIO—José A. da Silva

Collaboradores Diversos

ANNO II

E. S. PAULO

ITU, 28 de Outubro de 1917

BRASIL

Numero 104

## EXPEDIENTE

Redacção e Officinas:

58, Rua do Commercio, 58

Assignaturas

TRIMESTRE . . . . . 2\$500

SECÇÃO LIVRE E EDITAES

Linha . . . . . 200 réis

Repetição. . . . . 100 «

As assignaturas e publicações são pagas adiantadamente.

## Chronica variada

O nosso amavel e prezado amigo dr. Amando Caiuby, acaba de offerecer aos seus intimos uma bella joia litteraria com a publicação do seu poemeto "A Conversão".

O José Augusto caprichou devéras na confecção desse folheto, provando com esse trabalho que as suas officinas graphicas estão "perfeitamente aparelhadas para executar quaesquer trabalhos do ramo typographic" como reza o seu annuncio na 4.<sup>a</sup> pagina.

"Serviço rapido, perfeito e preços modicos", são as vantagens que offerecem as officinas do *Municipio*.

Lemos o bello poemeto e achamos muito bom.

Por não entendermos de critica litteraria, deixamos consignada simplesmente nestas linhas a boa impressão que nos causou a leitura dessa joiazinha litteraria, que sob o pseudonymo de Delduque Salgueiro a nossa distincta e correcta autoridade policial, acaba de apresentar os seus amigos e admiradores.

\* \* \*

Passando de um pólo a

outro, como diz o nosso tabaréu, vamos tratar hoje, ainda que rapidamente, de certo veso que ha entre pessoas, de destaque ou não social, de falar em nome do povo.

Ha uma festa, uma solennidade, um enterro, um anniversario e lá vem um orador popular falar em nome do povo. Mas o que nenhum desses oradores exhibe é a procuração que o povo lhe deu.

Falar em nome do povo! Haverá maior ousadia?

Que se fale em nome dos presentes vá, ainda que seja uma audacia discursar em nome de quem não passou procuração para tal.

Que cada um fale por si, que exprima os seus sentimentos, tolera-se. Mas arvorar-se uma pessoa em procurador dos outros, sem que estes queiram, não pode ser.

Respigaremos mais tarde o assumpto.

\* \* \*

O revisor desta folha em um momento de cochilo, com certeza devido ao mormaço que reinou nos ultimos dias da semana passada, entendeu que toda a verdade é nua... e crua.

O autor escreveu *una*; o compositor entendeu que era *nua* e o revisor, tendo presente á memoria que *sobre a nudez forte da verdade o veu diaphano da phantasia* é coisa de somenos importancia, deixou passar impune a perversidade do compositor.

Verdade nua e indivisivel, ora bolas! Fosse o revisor mais juridico e não teria se esquecido de que a verdade, pode ser nua, mas é

uma só—*una*—e não pode se repartir em outras verdades—*indivisivel*.

Ou isto é logica ou tudo no mundo é illogico. Talves

seja esta ponta do dilema a unica verdade *nua* e indivisivel que ha no mundo.  
26—Outubro—917.

J. Aymoré.

## Crystaes partidos

Poesias de D. Gilka Machado

O retumbante successo do livro de d. Gilka Machado aguçou-me a curiosidade.

Mandei busca-lo pelo preço de seis mil réis. Devia positivamente o livro ser uma preciosidade.

Devorei-o de um folego e ao terminar a sua leitura, verifiquei desconsolado que o livro causou successo por ter sido escripto por uma senhorita tanto quanto se pode avaliar pelo seu retrato.

D. Gilka nasceu em 1893: tem portanto 24 annos, mas como o livro traz a data de 1915 é preciso diminuir dois annos para sabermos que o dito livro foi publicado quando a poetisa bordejava pelas suas 22 primaveras.

Moça ainda, pois. A mulher suporta bem o peso da idade até os trinta. Ser *trintona* já é uma deselegancia para uma senhorita. *Quarentona* nenhuma dellas quer ser.

D. Gilka é uma revoltada. Revela-se-nos no seu soneto—*Ser Mulher*:

Ser mulher, vir á luz trazer do a alma talhada para os gosos da vida: a liberdade e o amor; tentar da gloria a etherea e altivola escalada, na eterna aspiração de um sonho superior...

Ser mulher, desejar outra alma pura e alada para poder, com ella, o infinito transpor; sentir a vida triste, insipida, isolada, buscar um companheiro e encontrar um senhor...

Ser mulher, calcular todo o infinito curto para a larga expansão do desejado surto, no ascenso espirital aos perfeitos ideaes...

Ser mulher, e, oh! atroz, tantalica tristeza! ficar na da qual uma aguia inerte, preza nos pesados grillhões dos preceitos sociaes!

Além de revoltada é uma descrente, uma sceptica e para completar o seu character—uma lúbrica.

D. Gilka quer a transformação radical da Sociedade com a emancipação total da mulher.

E que gôso sentir-me em plena liberdade! longe do jugo vil dos homens e da ronda da velha Sociedade — a messalina hedionda que, da vida no eterno carnaval, se exhibe phantasiada de vestal.

D. Gilka não se conforma:

ter impetos de voar, mas preza me manter no ergastulo do lar, sem a libertação que o organismo requer; ficar na inercia atróz que o idéal tolhe e quebranta...

Ai! antes pedra sêr, insecto, verme ou planta, do que existir trazendo a forma da Mulher!

A lubricidade evolva-se de quasi todas as arestas dos seus "Crystaes partidos".

É demonstrativo o seu soneto—*Sensual* :

Quando, longe de ti, solitaria, medito  
neste affecto pagão que envergonhada occulto,  
vem-me ás narinhas, logo, o perfume exquisito  
que o teu corpo desprende e ha no teu proprio vulto.

A febril contusão deste affecto infinito  
ha muito que, medrosa, em meus labios sepulto,  
pois teu lascivo olhar em mim pregado, fito,  
á minha castidade é como que um insulto.

Si acaso te achas longe, a colossal barreira  
dos protestos que, outr'ora, eu fizera a mim mesma  
de orgulhosa virtude, erige-se altaneira.

Mas, si estás ao meu lado, a barreira desaba,  
e sinto da volupia a ascosa e fria lêsma  
minha carne polluir com repugnante baba...

Mas o amor cansa

e sintamos, então, immoveis, lado a lado,  
essa nausea, esse tedio, esse aniquilamento  
que vem sempre depois de um desejado saciado.

A poesia de d. Gilka é muitas vezes de arrepiar  
os... pellos.

Sinto pellos no vento... é a Volupia que passa,  
flexuosa, a se roçar por sobre as cousas tôdas,  
como uma gata errando em seu eterno cio.

Apezar de tudo isto d. Gilka não foi feliz no amor  
e porisso implora:

Oh! si possível, astro meu, te fosse  
fazer esse ente dedicar-mo affecto,  
como o viver, então, ser-me-ia dôce,  
de ventura repleto!...

Ao menos, Lua branca, Lua fria,  
minora o mal que a alma me opprime e invade,  
nos raios teus um seu suspiro envia,  
leva-lhe esta saudade...

Nada ha que o teu silencio desencante,  
astro onde os ais de um pobre amôr aninho,  
e foges — nivea pomba soluçante,  
a procura do ninho...

Mas o amor tem seus percalços e um delles é a ma-  
ternidade.

Lamenta, pois, d. Gilka dizendo:

Ah! meu pobre filho! que remorso immenso  
minha mente punge, minha paz trucida,  
sempre que te fito, sempre que em ti penso!  
Como devo expiar este meu crime immenso  
de te haver legado o grande mal da vida?

Por um méro gôso da materia immunda,  
vieste ao mundo — fructo da volupia minha,  
tua dôr será desse prazer oriunda,  
e hei de ver-te posto na existencia immunda,  
na existencia humana, de prazer mesquinha.

Hoje, no meu erro toda concentrada,  
com pezar eu vejo, com pezar en sinto  
(quando já podia não restar mais nada,  
que em teu fragil corpo se acha concentrada  
a alma immorredoura desse gôso extincto.

Por ahi poderá o leitor avaliar qual o temperamento  
de d. Gilka.

Positivamente neste assumpto não pode servir de  
modelo ás moças christãs.

Deus nos livre que a luxuria invada a alma e o cor-  
po das mulheres.

Desaparecia a sociedade porque ficava destruida a  
familia.

A esperanza que temos é que tudo quanto d. Gilka  
escreveu é poesia e... nada mais.

Dissemos o que de ruim tem sua poesia. Vamos dizer  
agora o que de bom encontramos no seu livro de versos.

Ha poesias dignas de um bom poeta.

Dispensamo-nos de commentarios. Os versos fala-  
rão por si.

## NATAL

Natal. Cada rumor que sae da Terra é um hymno.  
No olhar de toda creança ha da alegria o brilho;  
neste dia nasceu o louro Deus-Menino,  
e um astro assignalou do céu seu aureo trilho.

Ante a tua infantil alegria, meu filho,  
vendo-te, qual Jesus, misero e pequenino,  
como de um crime ré, toda minha alma humilho,  
ante o tremendo horror das trevas do Destino.

Não teve a Virgem-Mãe, quando o triste futuro  
de Jesus lhe era um dia annunciado, previsto,  
esta duvida atroz que em meu sêr torturo!

E por ti mando aos céos minhas supplicas mudas:  
ah! prefiro te vêr soffredor como Christo,  
a te saber na vida um máu, um vil, um Judas!

## PERFUME

Vaga revelação das sensações secretas,  
das mudas sensações dos mudos vegetaes;  
arco abstracto que afina as emoções dos poetas  
e que ao violino da alma airanca sons iriaes.

Ó perfume que a dôr das plantas interpretaes  
e encerras, muita vez, desesperos mortaes!  
busco sempre sentir-te errar, nas noutes quietas,  
quando teu floreo corpo em somno immerso jaz.

E's um espirital desprendimento ao luar,  
si á noute sonha a flor do calice no leite,  
e és a transpiração da planta á luz solar.

Mas, si acaso te extrahes o homem — sêr destruido,  
perfume! — descomposto, inane, liquifeito,  
és a essencia, és a vida, és o sangue da flor.

## IRONIA DO MAR

Soa um grito de dor... e o detono de uma onda,  
como uma salva, atoa e repercute, pelos  
longes do ar... De onde veio a voz o ouvido sonda  
e, em vão, busca escutar do naufrago os appellos.

E o truculento Mar sinistramente estronda,  
ruge, regouga, rola, espuma em rodopelos,  
e, talvez porque agora almo thezouro esconda,  
cada vez mais feroz se arrepia de zelos.

Para a preza retêr, barreiras de esmeralda  
ergue, e, num riso atroz de realizado goso,  
veste-a de rendas mil, de flores a engrinalda;

move a cabeça informe. as longas cans balança,  
e, alçando a larga mão, num gesto victorioso,  
mostra cynicamente um cadaver de creança.

O nome do seu livro revela-nos o seu pensamento.  
Muitos dos seus versos são verdadeiros "crystaes"  
que a poetisa julga-os "partidos" porque tudo neste mun-  
do é transitorio.

Se a fé nos illumina a noite tenebrosa das desillu-  
sões, resta-nos o consolo de uma recompensa eterna.

Mas esta recompensa problematica, duvidosa ou in-  
certa, nem sempre basta para nos consolar contra as de-  
cepções da vida.

O Nirvana, o Nada é o melhor consolo.

E porisso estamos com d. Gilka, que só no *Somno*,  
que é uma amiga da Morte, se consola.

A vida

é uma descida;

mas tu, Somno, me dás a ineffavel delicia  
de ensaiar a escalada

para a Morte — a ascensão á gloria ambicionada;  
mas tu, Somno, és a calma, és a mudez propicia  
á suave antevisão da ampla Chanaan do Nada.

Quem, como eu, da existencia, apenas, sente  
a dor atroz, a realidade bruta,  
e atraz numa agonia persistente  
a alma e, em vão, onde mora a ventura perscruta,  
só na tua embriaguez ácha conforto.

Lança-me agora e sempre essa tua blandicia,  
deixa-me descansar o corpo semi-morto  
e a alma desilludida...

Faze com que, da tua paz ficticia,  
á paz eterna me transporte,  
Somno — morte da Vida!  
Somno — vida da Morte!

A morte é a unica coisa certa da Vida.

Não temamos, porém, a Morte porque como nos ensina a physiologia, a morte nada mais é do que uma das phases da evolução da vida.

Nascer, viver, morrer para mesmo depois da morte continuar a viver na decomposição do cadaver, alimento dos vermes que, por sua vez, vão reviver nas flores, nos fructos, nos perfumes.

Nada se perde, nada cria na Natureza. Tudo se transforma na Vida. E a Vida continúa o mesmo enigma com as perguntas: Donde viemos, para que viemos? Para onde vamos e porque vamos?

Na impossibilidade de decifarmos esse pavoroso enigma—fazamos a unica coisa compativel com a vida—vivamos.

D. C.

## Notas . . . e Noticias

### VIVA O BRASIL!

*Já a estas horas é do conhecimento de todos que a Republica Brasileira acha-se em estado de guerra com o Imperio Allemão.*

*Portanto, o momento é de acção.*

*O Brasil tem a certeza de que pode contar com a coragem e patriotismo, nunca desmentidos, de todos os seus filhos.*

*Para que fique constatada em nossas columnas a memoravel jornada que nesta hora atravessa a nossa querida Patria, transcrevemos o decreto que declara o Brasil em estado de guerra com a Alemanha.*

*Que a união sagrada da Familia Brasileira transforme-se em escudo que ponha em distancia respeitavel toda a ousadia daquelles que duvidavam do nosso valor.*

### Viva o Brasil!

"O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Artigo unico—Fica reconhecido e proclamado o estado de guerra iniciado pelo Imperio allemão contra o Brasil e autorizado o presidente da Republica a adoptar as providencias constantes da mensagem de 25 de Outubro do corrente anno, e a tomar todas as medidas de defesa nacional e segurança publica que julgar necessarias, abrindo os creditos e autorizando as operações de creditos precisas; revogadas as disposições em contrario".

### Camara Municipal

Sob a presidencia do dr. Antonio Constantino da Silva Castro reuniu-se ante-hontem, para a votação do orçamento que deve vigorar no exercicio de 1918, a nossa Camara Municipal estando presentes todos os srs. vereadores dr. João Martins de Mello Junior, dr. Graciano Geribello, Francisco Brenha, dr. Ostiano Novaes, Manuel de Barros Castanho, Joaquim de Toledo Prado e Flaminio Xavier da Silveira.

Diante de mais um attentado á nossa marinha mercante por um submarino allemão, torpedeando o "Macau", que viajava para a Europa, os vereadores presentes á sessão votaram uma moção de franco apoio aos Governos da União e do Estado, enviando os telegrammas que abaixo seguem:

"Itu, 26 de Outubro de 1917. —Exm.º Snr. Presidente Republica—Rio de Janeiro—Camara Municipal, reunida, unanimidade vereadores envia mais entusiasticos applausos, attitude viril e honrosa, assumida V. Exa. diante barbaro attentado nossa soberania cometido Alemanha. Itu saberá cumprir seu dever."

"Itu, 26 de Outubro de 1917. —Exm.º Snr. Presidente Estado.—São Paulo — Camara Municipal, unanimidade vereadores, congratula-se V. Exa modo digno Snr. Presidente Republica diante mais um attentado cometido Alemanha. Ituanos saberão concorrer para desafrontar nossa Patria".

—O nosso Directorio politico telegraphou tambem no mesmo sentido para ambos os Governos.

### Padre Manuel Lima

Após longa enfermidade, falleceu no Collegio S. Luiz, no dia 23 ultimo, o Rev. P. Manuel Lima, contando 52 annos de idade, dos quaes, 35 consagrados á vida religiosa.

Na manhã seguinte, foi celebrada na capella de S.

Luiz, missa de corpo presente seguindo o enterro para a necropole municipal, com grande acompanhamento.

Aos Revmos. Padres da Companhia de Jesus, apresentamos os nossos pezames pela perda de tão virtuoso sacerdote.

\* \* \*

### Explicando

Por falta de espaço, deixamos para o numero proximo, noticias que tinhamos o dever de publicar neste numero, figurando entre ellas uma sobre o 1.º anniversario da morte do nosso inesquecivel amigo major Antonio Augusto da Fonseca.

Aos nossos leitores pedimos desculpar a falta.

## Edital

### EDITAL DE PRIMEIRA PRAÇA

O Doutor Antonio de Souza Barros, juiz de direito nesta Comarca de Itú, etc.

FAÇO saber, aos que o presente edital com prazo de vinte dias virem, que no dia seis de Novembro proximo, ao meio dia, na porta do edificio da Cadeia Publica desta cidade, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer, trará pela primeira vez a publico pregão de praça de venda e arrematação e venderá á quem mais der e maior lance offerecer acima da respectiva avaliação o immovel abaixo descripto pertencente á Thelesphoro de Almeida Campos e sua mulher Dona Luiza de Souza Campos e que foi penhorado por Jesuino da Fonseca Leite, no executivo hypothecario que estes move á aquelles, saber: A fazenda agricola denominada Monte Branco, situada no municipio de Indaituba desta Comarca e freguesia de Nossa Senhora da Candelaria de Itú, e confrontando com o sitio denominado Quinta Paulista de propriedade dos executados; com terras de Valeriano Bernabé, da Compahia Agricola Sampaio e com terras de Ignacio de Paula Leite, sendo cerca de cem alqueires de terras, que vistas e examinadas, incluindo-se pastos feixados e as terras occupadas com cafezal, de commum accordo, avaliam por doze contos de reis, que a margem aqui sahe . . . . . (12.000\$000). Cincoenta e trez mil pés de café de diversas edades entre regulares, estragados e abandonados, que vistos e examinados avaliam, de commum accordo, os cincoenta e trez mil pés

por vinte e seis contos e quinhentos mil reis que a margem sahe (26.500\$000). Duas casas de morada, sendo uma para administrador, que vistas e examinadas avaliam, de commum accordo, por trez contos de reis, que a margem sahe . . . (3.000\$000). Dezoito casas para colonos, em mau estado, que vistas e examinadas avaliam, de commum accordo, as dezoito por um conto e oitocentos mil reis, que a margem sahe (1.800\$000). Uma casa com os machanismos para beneficiar café, tocados a vapor, com o competente vapor que vista e examinada avaliam, de commum accordo, por quatro contos de reis que a margem sahe (4.000\$000). Uma tulha para café, que vista e examinada avaliam, de commum accordo, por duzentos mil reis, que a margem sahe . . . . . (200\$000). Um terreno com lavador feixado de madeira, que visto e examinado avaliam, por duzentos mil reis, que a margem aqui sahe (200\$000). Um paiol em mau estado, que visto e examinado avaliam, de commum accordo, por duzentos mil reis, que a margem sahe (200\$000). Um moinho tocado a agua, que visto e examinado avaliam, de commum accordo, por quinhentos mil reis, que a margem sahe (500\$000). Uma estrebaria em mau estado, e mais dependencias que vista e examinada avaliam, de commum accordo, por duzentos mil reis, que a margem sahe (200\$000). Um troy arreado que visto e examinado avaliam, de commum accordo, por duzentos mil reis, que a margem sahe (200\$000). Uma carritella arreada que vista e examinada avaliam, de commum accordo, por cem mil reis, que a margem sahe . . . (100\$000). Trez burros de custeio que vistos e examinados avaliam de commum accordo, por trezentos mil reis, que a margem sahe (300\$000). Mil alqueires de café em côco que visto e examinado avaliam, de commum accordo, por trez contos de reis que a margem sahe (3.000\$000). Trinta e seis saccas de café beneficiado que vistas e examinadas avaliam por oitocentos e sesenta e quatro mil reis, que a margem sahe. (864\$000). Somando toda a avaliação em cincoenta e trez contos e sesenta e quatro mil reis que a margem aqui sahe (53.064\$000). E quem nos mesmos quizer lançar, compareça no dia, hora e lugar retro designados. E para que chegue ao conhecimento de todos e ninguem allegue ignorancia, mandei expedir o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Itú, aos dezesseis dias do mez de Outubro de mil novecentos e dezeseite. Eu, Sebastião Martins de Mello, escrivão, o subscrevi. Antonio de Souza Barros. (Estava devidamente sellado).

**C. P. Sampaio Netto**  
ADVOGADO  
Es. R. do Commercio, 94. Itu  
(Casa Jorge Cury)



CORNELIO PINHO  
Trata de papeis de ca-  
samento — Rua S. Rita, 24  
**ITU**

Officina de Ferreiro

DE

HIGINO BRUNI

Trabalhos garantidos — Preços modicos

RUA DO BOM JESUS

ITU

## Externato Modelo

As professoras normalistas MARIA FONSECA e JECIA PINHEIRO, auxiliadas pelo Dr. José Leite Pinheiro, recebem alumnos para o curso elementar, preliminar e secundario. Preparam alumnos para Gymnasios e Escolas Normaes. Curso pratico de Francez. Aulas especiaes de trabalhos manuaes: bordado inglez, no filó, á seda; filet, richelieu, renda de Veneza, Irlandeza, etc.

(Preços Modicos)

Trata-se á RUA DA PALMA, 88 ou 102.

**SERRARIA SANT'ANNA**  
DE **J. ROCHA & COMP.**  
NESTA BEM MONTADA SERRARIA APROPRIAM-SE  
COM A MAIOR BREVIDADE, E A GOSTO DO FREQUEZ,  
TODA E QUALQUER ENCOMMENDA

**RUA DIREITA** — Nas proximidades da linha  
ferra Sorocabana

# TYPOGRAPHIA

## DE J. A. DA SILVA

Com officinas perfeitamente aparelhadas  
para executar quaesquer trabalhos do ramo  
typographico.

**SERVIÇO RAPIDO, PERFEITO  
E PREÇOS MODICOS**

58, - RUA DO COMMERCIO, - 58

ITU